

fins lucrativos situada no município de Lavras/MG com a missão abrigar e cuidar de cerca de 450 cães abandonados. Para obter um panorama sobre as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de execução do projeto, foi aplicado um questionário, para os discentes integrantes do projeto (43 alunos) para investigar os seus perfis, bem como o grau de satisfação, a qualidade de vida dos animais e as sugestões de melhorias no abrigo. A grande maioria dos discentes (38 alunos) afirmaram ter facilidade para trabalhar em equipe e as principais motivações para participar do projeto foram: gostar de animais (39 alunos) e de trabalho voluntário (34 alunos) e ter interesse em veterinária do coletivo (33 alunos). Mais da metade (25 alunos) já exerceu atividade voluntária. A maioria dos discentes são mulheres (39 alunos) com idades que variaram de 20 a 30 anos. Acreditam (38 alunos) que a participação no projeto influenciará positivamente suas formações profissionais, na realização dos trabalhos sociais e em grupo, e que propicia o contato com um grande número de cães, o que é um grande diferencial quando comparado ao ambiente universitário de ensino. As três áreas de maior preferência de aprendizado pelos estudantes foram, respectivamente, a clínica (32 alunos), a cirúrgica (25 alunos) e a Medicina Veterinária do Coletivo (13 alunos). Os voluntários perceberam os problemas de superlotação das baias, que favorecia as brigas entre cães, e deram sugestões para melhorar a recreação dos animais, como: aumentar o espaço ao ar livre, enriquecer o local de recreação com brinquedos e plantas, e fornecer adestramento, o que facilitaria as adoções. Relataram, também, a necessidade de aumentar a frequência de banho e tosa nos animais. Com relação às doenças, todos os voluntários acreditaram que havia muitos animais doentes no canil e muitos (28 alunos) consideraram que o tratamento realizado não era adequado às necessidades por falta de pessoas para administrar medicações, por falhas na identificação dos cães, falta de medicamentos, poucos médicos-veterinários e por dificuldade de manuseio dos cães. No entanto, o que se observou é que após a introdução da participação diária dos universitários do projeto de extensão houve uma melhora na logística de tratamento dos animais. Desta forma, ficou evidente a importância deste projeto para os animais abrigados e para atender às expectativas e necessidades dos alunos, que além de se sensibilizarem com um trabalho de cunho social e voluntário, também podem ter um contato íntimo com um grupo de pessoas ou com os animais para melhorar sua formação.

46 RELATOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS PROMOVIDAS PELO PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO”, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA), ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL ENTRE 2015-2016

RAMOS, F. O. C. P.¹; MARQUES, T. F. R.¹; CARVALHO, K. A.¹; BORGES, C. M.¹; DELFIM, C. M.¹; SEIXAS, J. N.²

¹ Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: feroliveiracp@gmail.com.

² Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

O projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” tem o objetivo de incentivar os alunos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla) a participarem como voluntários em situações em que os animais se encontram vulneráveis. Desde abril de 2015, os alunos passaram a trabalhar no Parque Francisco de Assis, um abrigo de cães sem fins lucrativos localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. Este trabalho relata as atividades já realizadas pelo projeto. Desde o seu início, os cuidados diários são efetuados nos cães que se encontram em estado de saúde delicado, mas também são realizadas atividades de recreação e cuidados higiênicos básicos como banho e tosa. Porém, devido às grandes necessidades de ações voltadas ao coletivo e que facilitem o trabalho no canil, foram organizados alguns mutirões. Nestas ações participaram discentes do curso de Medicina Veterinária, alunos de outros cursos de graduação e oriundos também de outra instituição de ensino e membros da comunidade local. Foram realizados mutirões para identificação dos cães (dos aproximadamente 450 cães, 137 foram identificados), para a avaliação do estado de saúde dos animais e para a pesquisa de casos de otite, tártaro, lesões em pele e tumores, bem como realização de banhos e tosas em mais da metade dos cães. Eventualmente, os discentes do projeto auxiliam nas castrações e em outras atividades promovidas pela própria ONG como vacinação e desverminação. As diretoras do abrigo manifestaram grande satisfação por poderem contar diariamente com os “veterinários aprendizes” dispostos a fazerem o trabalho voluntário, pois sem essa ajuda o trabalho seria feito pelas poucas funcionárias, que, por vezes, poderiam não conseguir executar todas as atividades necessárias, além de não oferecerem cuidados mais especializados, como os oferecidos por um aluno do curso de Medicina Veterinária. Os mutirões propiciam a otimização do serviço com o atendimento de um maior número de animais e tais ações não devem ser pontuais, mas periódicas. A demanda é

constante. Para isso existe a necessidade de um grande número de voluntários dispostos a manter o ritmo do projeto. Várias ações já foram realizadas, mas ainda poderão ser aprimoradas com a introdução de outras atividades com base nas carências que o canil possui. A conclusão obtida é que a experiência dos alunos de graduação em um projeto extensionista como o “Veterinário Aprendiz Voluntário” é muito enriquecedora.

47 DIFICULDADE OBSERVADA PARA O ESTABELECIMENTO DE UM SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS CÃES MANTIDOS EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

SEIXAS, J. N.¹; DIAS, M. A. O.²; CARVALHO, K. A.³; RAMOS, F. O. C. P.³; MARQUES, T. F. R.³; DELFIM, C. M.³

¹ Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

E-mail: josiseixas@dsa.ufla.br.

² Graduanda de Medicina Veterinária da Ufla.

³ Docente de Medicina Veterinária da Ufla.

Em abrigos de cães, o manejo diário dos animais deve atender para dieta nutricional adequada, recreação, controle populacional, monitoramento das doenças, tratamento e acompanhamento dos animais doentes, higienização, entre outros. A identificação do animal é um fator essencial para permitir o acompanhamento individual dos cães, mesmo quando eles são mantidos em uma situação de coletivo. Há diversas formas de identificação utilizadas em cães: microchip, plaquinhas acopladas a coleira e tatuagens. A plaquinha de identificação é relativamente barata, mas pode ser facilmente retirada ou perdida, dependendo da coleira. O microchip e a tatuagem embora duradouros têm um custo mais elevado e são de difícil visualização cotidiana para os diferentes trabalhadores de um canil. Este trabalho relata as dificuldades encontradas em diversas tentativas de identificação individual adotadas em um abrigo com grande número de cães (450-500 animais) mantidos por voluntários, localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil, denominado Parque Francisco de Assis. Os voluntários e os responsáveis pelo local relataram as diversas tentativas de identificações dos animais que já haviam sido realizadas: 1) as correntes e coleiras, tradicionalmente vendidas em pet shops, apresentaram pouca resistência e foram destruídas pelos cães, oferecendo o risco de ocorrerem acidentes com as partes remanescentes; 2)

as carteiras de identidade, colocadas nas grades das baias onde os animais estavam no momento da identificação, a despeito de serem plastificadas não resistiram às chuvas e muitas não acompanharam as trocas de baia do animal, que são realizadas com frequência; 3) uma alternativa economicamente viável foi uma coleira confeccionada manualmente com o emprego de um cabo de aço (cortados proporcionalmente ao tamanho do pescoço do animal), que tinha suas extremidades unidas por um conector de chuveiro, preso por dois parafusos. Embora terceira alternativa dependesse de um manejo relativamente demorado para a sua colocação, elas se mostraram mais resistentes, sendo perdidas apenas quando houve falha na colocação dos parafusos. As plaquinhas para a identificação com nome e registro canino (RC) foram mais eficazes quando confeccionadas em metal e com as informações gravadas. No entanto, esta eficácia foi de curto prazo, pois após alguns meses o método também apresentou falhas. O ganho de peso de alguns animais fez com que as coleiras ficassem muito apertadas, causando ferimentos que muitas vezes ficavam encobertos pelo pelame e podiam não ser notados. Outro problema observado foi que devido ao estresse ou até mesmo em momentos de lazer os animais poderiam se ferir com as coleiras que se desprendessem. Desse modo, o problema ainda não foi solucionado.

48 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA USO EM CANIS – UMA EXPERIÊNCIA OBTIDA EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MONTEIRO, T. A. M.¹; COSTA, R. J. V.¹; SILVA, E. C. F.¹; FARIA, M. P.¹; ZAQUEU, F. S.¹; LUZ, A. F. P.¹; SEIXAS, J. N.²

¹ Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: thaysshpdr@hotmail.com.

² Docente adjunta da Ufla.

A realidade de cães alojados em abrigos inclui alta densidade populacional associada a uma marcante restrição de espaço. Essas duas condições podem desencadear uma situação de estresse que resulta, muitas vezes, em brigas territoriais, lesões e outras consequências. Para melhorar a qualidade de vida dos cães e, conseqüentemente, seu comportamento, a recreação e o enriquecimento ambiental são alternativas que têm sido valorizadas. Este trabalho analisou a contribuição de diferentes métodos de enriquecimento ambiental para serem utilizados em um canil de abrigo de animais e avaliou o grau de satisfação e aceitabilidade dos objetos. Foram criados três tipos de brinquedos simples e de baixo custo feitos com: 1) uma garrafa pet de refrigerante de 600ml contendo uma pequena quantidade de ração e